

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA
MARIA LIA PRADO VIEIRA**

A ARTE MOLDA A MODA ARTE

Juiz de Fora

2019

MARIA LIA PRADO VIEIRA

A ARTE MOLDA A MODA ARTE

Projeto Interdisciplinar apresentado junto ao Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão de curso.

Linha de Pesquisa: Roupas memória.

Orientadora: Profa. Me. Fabiana Alvim Ballesteros

Juiz de Fora

2019

VIEIRA, Maria Lia Prado. **A Arte Molda a Moda Arte**. Projeto Interdisciplinar, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Tecnológico Superior em Design de moda, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizado no 1º semestre de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Fabiana Alvim Ballesteros
Orientadora

Profa. Esp. Aline Marques Costa

Profa. Me. Fernanda Bonizol Ferrari

Examinado(a) em: ____/____/____.

RESUMO

VIEIRA, Maria Lia Prado. **A arte molda a moda arte**. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Design de Moda) Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

O presente trabalho foi desenvolvido para a graduação no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, trata-se de um Projeto Interdisciplinar cujo intuito é realizar a criação de uma minicoleção de roupas conceituais unissex desenvolvida pela marca MLia, seguindo a linha de pesquisa roupa memória. Cujas temáticas apresentadas buscam traçar um paralelo entre a moda e a arte. Assim, a partir de estudos bibliográficos é mostrado como é possível criar arte utilizando a técnica de modelagem com base nas silhuetas mais conhecidas e, também de releituras dos principais suportes artísticos entre o período do século XVIII ao XX. Para que isto seja construído, foi feita uma interpretação através do uso de materiais artísticos e elementos que se assemelham a eles. O tema pôs-se presente nas cores, tecidos, designs de superfícies têxteis e acessórios, que serão apresentados no desfile Sonhos e Devaneios, como forma de encerramento do curso de Design de Moda.

Palavras-chave: Design de Moda. Arte na Moda. Modelagem. Suportes Artísticos. Silhuetas.

ABSTRACT

The present work was developed for the graduation at the Superior Course of Technology in Fashion Design in the Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, it is an Interdisciplinary Project whose the intension is to create a mini-collection of conceptual unisex clothes developed for the brand MLia Fashion+ Art, flowing the line clothing memory research. Whose theme could trace a parallel between fashion and art. From bibliographical studies it is shown of how is possibly create art using modeling techniques of the most well-known silhouettes and re-readings of the main artistic supports between the period of 18th to the 20th century. This interpretation was made through the use of artistic materials and elements who looks a like then. The theme was present in the colors, fabrics, textile of surface designs and accessories, presents at the fashion show Sonhos e Devaneios as a way to close the Fashion Design course.

Keywords: Fashion Design. Art in Fashion. Modeling. Artistic Suports. Silhouettes.

Dedico este trabalho para todos
aqueles que acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento a minha família e amigos por terem entendido o meu tempo e as agendas apertadas. Um bônus para a minha mãe que sem o apoio dela não teria conseguido e ao meu pai por ter me feito a proposta de fazer um curso de moda. A minha orientadora por ter confiado em mim e me ajudado a pensar em como realizar este projeto. A todos os professores pelos ensinamentos compartilhados. As meninas lindas que sem elas a experiencia não teria sido a mesma. E principalmente ao meu eu do passado, por ter feito as decisões que me fizeram chegar até aqui.

A roupa que nos enfeita tem uma história. Desde a primeira ideia de criá-la, a necessidade ou motivação que levaram a sua invenção: tudo integrando a decifração de sua própria história.
Mamede de Alcântara

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Parâmetros de Produtos	30
TABELA 2 -	Ficha Técnica Macacão	38
TABELA 3-	Tabela de Custo Macacão	39
TABELA 4-	Ficha Técnica Vestido	41
TABELA 5-	Tabela de Custo Vestido	42
TABELA 6-	Ficha Técnica Camisa	44
TABELA 7 -	Ficha Técnica Colete	45
TABELA 8-	Ficha Técnica Capa	46
TABELA 9-	Ficha Técnica Calça	47
TABELA 10-	Tabela de Custo Camisa.....	48
TABELA 11-	Tabela de Custo Colete.....	48
TABELA 12-	Tabela de Custo Capa.....	49
TABELA 13-	Tabela de Custo Calça.....	49

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	Terno Futurista Confeccionado	14
FIGURA 2 -	Trecho do Manifesto do Vestuário Masculino Futurista.....	14
FIGURA 3 -	Comparação da Modelagem e Foto da Tuta de Thayaht	15
FIGURA 4 -	Retrato de Emilie Flöge por Gustav Klimt, 1902.....	16
FIGURA 5 -	Flöge utilizando um dos vestidos confeccionados por ela, idealizados por Klimt.....	16
FIGURA 6 -	Criações desenvolvidas por Schiaparelli e Dalí	16
FIGURA 7 -	Madame de Pompadour, 1759 de François Boucher.....	19
FIGURA 8 -	Liberdade Guiando o Povo, 1830 de Eugène Delacroix	20
FIGURA 9 -	Mulher sendo vestida com crinolina.....	21
FIGURA 10 -	Logo.....	24
FIGURA 11 -	Prancha de Referências.....	26
FIGURA 12 -	Fluxograma.....	27
FIGURA 13-	Matriz Referencial	29
FIGURA 14-	Prancha de Tendências	31
FIGURA 15-	Prancha de Cartela de Cores	32
FIGURA 16-	Prancha de Tecidos	33
FIGURA 17-	Prancha de Design de Superfície Têxtil	34
FIGURA 18-	Prancha de Croquis da Coleção	35
FIGURA 19-	Croquis Escolhidos	36
FIGURA 20-	Família Escultura	37
FIGURA 21-	Família Pintura	40
FIGURA 22-	Família Fotografia	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ARTE	12
2.1	A ARTE NA MODA	13
2.2	A MODA NA ARTE	15
3	MODELAGEM	17
3.1	AS SILHUETAS DO INÍCIO DA MODA	19
4	A ARTE MOLDA A MODA ARTE	21
5	MARCA	23
6	ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO	24
6.1	BRIEFING.....	25
6.2	MATRIZ REFERENCIAL.....	28
6.3	CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS.....	35
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

O Projeto em questão tem como finalidade traçar a relação da arte e moda, a partir de conceitos apresentados pelos mais diversos nomes da história e crítica da arte. Assim fora possível através do ato de moldar e criar a moda a partir da arte ou fazer arte em base da moda. O modelar de uma escultura, seja de gesso, mármore ou tecido, que molda o corpo ou reformula, modelando em questionamento.

A arte utiliza de plataformas diversas para existir, sendo na moda uma das mais queridas pelo artista. A moda que é vista como banal ou meramente comercial, pode, na arte, encontrar uma forma de se mostrar.

Para tal, a princípio é apresentado o que é arte, e quando o conceito de arte passou a existir, utilizando de estudos de historiadores e críticos, a respeito do tema. Então fora entendido quando na arte passou a fazer ligação com a moda, seja para uma maneira de auto expressão do artista, ou nas afiliações de artistas e estilistas. Assim fora possível identificar também o oposto, ou seja, quando na moda houve conexões com a arte.

Na moda, a modelagem aparece e a partir das silhuetas é visto o entendimento do tema. Com base na historiografia das artes, buscou-se identificar quais as técnicas utilizadas por cada período a partir da ideia de artista, observando os anos de 1700 à 1900, para melhor representar a temática, devido ao aumento exponencial de formas e maneiras de fazer-se arte, assim foram determinados as famílias: escultura, pintura e fotografia.

Na escultura representaremos a silhueta do neoclássico presente nas obras de 1700. Já na pintura a silhueta estruturada e armada da Era Vitoriana, com traços da Belle Époque, que eram identificadas nos quadros dos movimentos modernistas, tendo um foco central no impressionismo de 1800. E na família fotografia, graças a amplitude causada pelo novo suporte, ficara marcada pela horizontalidade e retificação das silhuetas com a modelagem de alfaiataria em alta nos anos de 1900.

O trabalho em questão foi construído através de uma pesquisa bibliográfica, ao qual é possível identificar como principais autores Gombrich, Müller e Argan, para falar da questão da arte e moda, e Laver para abordar a técnica de modelagem.

2. ARTE

O conceito de arte é algo fluido e discutido por diversos pensadores desde os tempos mais remotos. Muitos filósofos estudam a arte por ela servir de eixo para discussões sobre a metafísica, pois esta permite representar aquilo que está no mundo das ideias. Todavia, são nas discussões da estética e do belo é que nascem as principais teorias. Já que por muito tempo arte fora vista como a mera representação do belo (GOMBRICH,1950).

Notoriamente, a questão da arte é reformulada ao passar do tempo, afinal a arte se reinventou junto a história dos seres humanos. E é com a mudança do fazer arte que provocou uma maior elaboração e exigência do que ela seria e representaria. A princípio a arte era visto como algo apenas para pontuar algo, simbolizar e contar uma história. Com o passar do tempo surgiram uma gama de artesãos que eram vetados a produzir arte de uma maneira específica. Em seguida vieram os grandes mestres e gênios artistas. Para então surgir a arte moderna e acabar com as barreiras da arte e deixar ela pronta para o que seria agora a contemporânea. Isto seria a teoria hegeliana sintomática, a qual, a arte está fadada a vivenciar, esta é conhecida como um primeiro pensamento de fim da arte, como sugere Danto (2013).

Mas foi, como apontado por Anne Cauquelin (2005), com os críticos e historiadores da arte que os questionamentos passaram a ser mais pontuais. Afinal, ela rompeu com o meramente representar algo e se tornava cada vez mais dentro de uma linguagem própria. Por isso discussões como a importância do artista para de fato ter arte, foram as mais comuns.

Não existe realmente essa coisa conhecida como Arte. Existem somente artistas - isto é, homens e mulheres que são favorecidos pelo maravilhoso dom de equilibrar formas e cores até estarem "corretas" e, mais raro ainda, que possuem aquela integridade de caráter que jamais se contenta com meias soluções, mas está disposta a rechaçar todos os efeitos fáceis, todos os êxitos superficiais, em nome do esforço, da angústia e do tormento do trabalho sincero. (GOMBRICH, 1950, p.412)

Giulio Carlo Argan foi um importante nome na teorização das artes modernas, em *As fontes da Arte moderna* de 1987, ele apresenta o que seria a questão da arte, que segundo ele se apresenta em vários planos e que está

relativamente ligada a história e não apenas a ideais estéticos, mas também intelectuais, morais, sociais, religiosos e políticos. Mas apesar de arte ter uma visão insubstituível e completa, ela conserva uma autonomia, como, indicado por ele é mostrada pelo slogan *Art pour l'art*, no final do século. Argan ressalta que ao revelar que o artista não tem outra finalidade a não ser a criação de arte, acaba por firmar que a arte é indispensável ao mundo (ARGAN, 1987).

Já sobre as características dos movimentos modernos, Argan comenta que “[...] a formação contínua de grupos e tendências, cada um dos quais enuncia e desenvolve um programa e tende a impor sua própria estética, ou mais precisamente sua poética”, ele então condiciona que estes princípios não estão ligados ao pensamento filosófico e sim ao fazer artístico. E que estas poéticas representam “a vontade de definir a relação entre arte e vida contemporânea, em contínuo e acelerado movimento” (ARGAN, 1987).

Assim sendo, é possível reparar que as teorias de arte surgem como maneira de justificar a mudança de hábito que ela passou a ter após evocar discussões e não apenas existir. Indo muito além do plano e dos suportes padrões. A mudança da visão daquele que criava arte foi essencial para que pudesse haver maiores justificativas e englobamentos do que é arte. O artista ficou responsável por provocar e instigar quem entra em contato com suas obras (DANTO, 1989).

2.1. ARTE NA MODA

A busca pela inovação elevou a procura por novos meios e técnicas de fazer-se arte. Os surrealistas por exemplo, não viam o porquê de permear numa pintura representacional, quando já havia o aparato da fotografia que captava a imagem tal como era. Os artistas sentiam-se livres para criar em qualquer plataforma que lhe cabia (ARGAN).

Além da transformação dos quadros em meros objetos de decoração, ocorrem no século XX múltiplas ações e movimentos da arte e da moda. As afinidades observadas visualmente correspondem a atitudes bem diferenciadas: repensar a vida por meio do vestuário, rever o sistema da moda, criar sinergias arte-moda para imprimir alma à indústria, enfim empregar o vestuário como suporte da expressão artística. As novas atitudes transformaram o status da arte e da moda. O vestuário, uma verdadeira carteira de identidade social, fora do seu

contexto cotidiano é tudo menos anódino ou inocente. Segundo as épocas e seu intérprete – artista ou estilista-, será tanto a expressão de uma ideologia quanto a crítica de uma sociedade ou o reflexo de uma confusão de gêneros (MÜLLER, 2000, p. 4).

A roupa, como dito por Alcântara (2010), por vestir o corpo é o suporte perfeito para o artista, podendo vestir-se de forma que sua indumentária expresse o seu pensamento. Para isto fora criado o termo *Künstlerkleid*, que significa roupa de artista, pois, desse modo, não há desvinculação de uma obra de arte e o ato de se vestir. Os movimentos modernos, incorporavam o falar com a roupa, sendo no movimento futurista um dos principais exemplos de tal ato. Eles tinham em seu manifesto um artigo próprio sobre a vestimenta dos futuristas, que tinha que possuir cores fortes e símbolos geométricos, além de uma modelagem diferenciada dos ternos da época (MÜLLER, 2000).

FIGURA 1 e 2: Terno Futurista confeccionado, seguida de imagem do Trecho do Manifesto Vestuário Masculino Futurista.



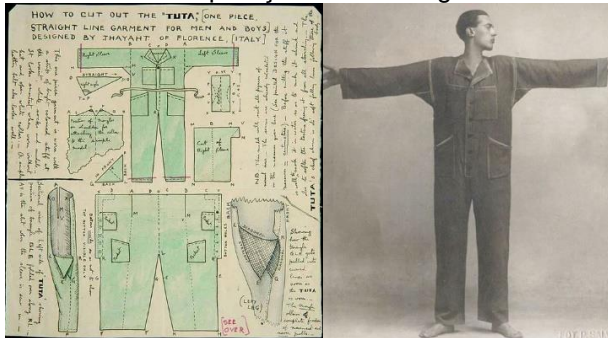
Fonte: Montagem das imagens feita pela autora. Disponível em: <https://modaehistoriadaarte.wordpress.com/2013/06/13/a-vanguardia-no-seculo-xx/> Acesso em: 13 maio 2019.

Os artistas russos viram no macacão a eficiência de vestir o corpo, inventando a estética industrial e produtivista. Eles controlavam todo o processo de fabricação da roupa, desde a fiação do algodão até as vendas dos produtos, pois acreditavam que isso era dever do artista, criar produtos que podiam ser funcionais, indo de contra a alta costura da época (MÜLLER, 2000).

Os artistas apaixonados pelo aspecto “ideológico” do vestuário se interessam também pela funcionalidade. Em 1919, Ernesto Michahelles, dito Thayah, imagina a Tuta, semelhante ao overall americano. Um macacão que se pretende funcional e elegante, para

usar em todas as ocasiões, fácil de fazer (mil moldes são vendidos em poucos dias), econômico (MÜLLER, 2000, p.6).

FIGURA 3– Comparação da modelagem e foto da Tuta de Thayah



Fonte: Disponível em: https://zonemoda.unibo.it/la-tuta-di-ernesto-thayaht/04_tahyaht_moda_-_how_to_cut_out_the_tuta/ Acesso em: 20 abr. 2019.

Assim como na arte que busca novas plataformas para inovar e criar, como dito anteriormente, muitos estilistas se beneficiaram através da arte um modo de fazer moda, como será apresentado a seguir.

2.2. MODA NA ARTE

O mundo da moda assim como o da arte é visto como efêmero e irrelevante pelo público em geral, mas é na moda a primeira forma de expressão que qualquer ser humano exhibe (ALCÂNTARA, 2010) .

A roupa sobe ao status de primeira pele; à que primeiro é visualizada, todavia com discurso; consciente ou inconsciente, em conjunção ao íntimo de quem a veste. Sem com isso deixar de obedecer aos vários corpos de cada ocasião que desejamos destacar. E estes, ao se refletirem em performances; sorte de ampliações não prisioneiras de um compêndio e sim da criatividade denunciam as palavras, frases, textos em que escrevemos pela conjunção da imagem visual (ALCÂNTARA, 2010, p.7).

No início de 1900 o pintor austríaco, Gustav Klimt, se destacou com seus desenhos de moda. Ao desenhar vestidos e estampas, que eram interpretados pela designer Emilie Flöge, o que possibilitou na confecção de roupas consideradas a frente de seu tempo, podendo ser identificado na figura a seguir (MÜLLER, 2000).

FIGURA 4 e 5: Retrato de Emilie Flöge por Gustav Klimt, 1902. E ao lado, Flöge utilizando um dos vestidos confeccionados por ela, idealizados por Klimt.



Fontes: Disponível em: <https://www.repro-tableaux.com/a/gustav-klimt/le-portrait-demilie-floege.html>//http://lounge.obviousmag.org/vida_alternativa/2015/11/Klimt%20e%20Emilie.html . Acesso em: 21 abr. 2019.

Os estilistas buscavam uma inovação através da arte e é na estamparia um modo objetivo de criá-la, afinal, tal técnica permitia a formulação de figuras, tornando a roupa o mais perto de objetos de arte.

Elsa Schiaparelli fora uma famosa estilista italiana que ao longo de sua carreira fez inúmeras parcerias com artistas, mas foi com Salvador Dalí a mais famosa delas. Dessa colaboração surgiram inúmeras obras, sendo as mais evidenciadas o vestido esqueleto, o vestido lagosta e o chapéu sapato (MÜLLER, 2000).

FIGURA 6: Criações desenvolvidas por Schiaparelli e Dalí



Fonte: Disponível em: <http://gnt.globo.com/moda-e-beleza/materias/exposicao-de-salvador-dali-chega-sao-paulo-veja-trajectoria-do-artista-com-moda.htm>. Acesso em: 01 de mai. 2019.

A fotografia de moda se inicia com Delaunay, Man Ray, pela falta de recursos financeiros, mas ele vê nela uma forma de ser prospero e uma visão

diferente do mero representacional que o retratista era imposto a fazer. A moda mudou o pensamento da foto (MÜLLER, 2000).

Assim a moda consegue reformular outras plataformas com seu alcance e disponibilizar novas técnicas e utensílios para fazer-se arte. Sendo a modelagem, o ato de construção da roupa em si, uma delas.

3. MODELAGEM

A roupa desempenha um papel forte na construção da sociedade, ela molda o corpo que a veste e muda de acordo com os comportamentos daquela época. Possuindo caráter divisórios é possível identificar e entender os significados por trás da indumentária, seja a divergência entre a roupa feminina e masculina, ou a do pobre com a do rico, o interessante é observar que desde o princípio existe uma razão para sua utilização. Assim para estudar a roupa é necessário estudar o povo que a veste (LIPOVETSKY, 2017).

Com as primeiras civilizações surgindo no que seria hoje considerado Ásia e África, é possível perceber que, por possuir um clima tropical a vestimenta não desempenhava apenas um papel de proteger do frio, como as civilizações paleolíticas europeias, que passaram por diversas eras glaciais. Foi graças ao povo paleolítico que surgiu a agulha de mão, possibilitando novas técnicas de manufaturas de roupa sem necessariamente utilizar a pele crua do animal. A feltragem desenvolvida através das fibras de animais e vegetais, assim como a tramagem, permitiram o desenvolvimento das técnicas de tecelagem (LAYER, 2008).

O linho era o principal tecido utilizado pelos egípcios, eles preferiam utilizá-lo ao invés da lã, pois esta era considerada impura, sendo banida principalmente para os sacerdotes e em funerais. Possuem dois trajes característicos, o chanti, que era uma espécie de tanga formada a partir de um pedaço de tecido amarrado com um cinto, sendo pregueada e engomada para os nobres e o calasires, uma túnica longa, franjada, semitransparente possibilitando ver o chanti (LAYER, 2008).

Já a roupa grega, não possuíam um formato em si, se tratando apenas por retângulos de tecidos drapeados, que caíam sobre o corpo do utilizador, os

chamados quítón. A diferença essencial deles era no fato dos trajes masculinos serem mais curtos que os femininos. Eles eram presos por alfinetes ou broches e utilizados com cordões ou cintos em volta da cintura. Os mais afortunados podiam usá-los estampados e coloridos. Os homens jovens e os cavaleiros usavam uma capa curta presa em um dos ombros chamada clâmide. Os soldados utilizavam de túnicas de couro reforçadas com placas de metal, existindo pequenas diferenças para a frente de batalha que exigiam uma roupa mais forte para o combate (LAVÉ, 2008).

Os romanos vestiam-se por togas semicírculo de pano, às vezes retangular formando uma espécie de capa, originadas pela civilização etrusca, porém elas eram mais volumosas e drapeadas que a de seu antecessor. O traje para as classes superiores era na cor branca. Os meninos vestiam uma toga com borda roxa denominada praetexta até alcançarem a maior idade, quando eles trocavam em cerimônia por uma toga virilis branca. Outro momento em que era usado um traje específico é durante o luto, a qual exigia-se cores escuras. A toga algum tempo mais tarde, estima-se que nos anos 100 d.C., foi encurtada primeiro para um pallium e em seguida a uma estola (LAVÉ, 2008).

As túnicas muitas vezes eram sobrepostas e usadas com tamanhos diferentes, sendo a inferior maior que a superior, causando a sensação de duas camadas. Feitas principalmente por linho, algodão, lã e a seda vinda da China. Com a caída do Império do Ocidente no século IV, houve uma mudança na vestimenta que se passaram a ser mais coloridos e mais ornamentados (LAVÉ, 2008).

O uso dos calções ou braies vieram através do contato com os bárbaros durante o século V, sendo inicialmente negado e até mesmo proibido, visto como símbolo da barbárie e paganismo. A França foi um dos países que adotou o uso dos braies (LAVÉ, 2008).

Ao surgir no século XIV um traje masculino conhecido como gibão, peça que se assemelha a uma jaqueta curta com ou sem mangas, acompanhados por calções justos, fez com que as roupas dos homens se destoassem das femininas, que permaneciam utilizando de longas vestes, com o corpete do vestido, moldando o justo ao corpo até a altura do quadril e caindo amplo ao chão. Essa distinção fez com que surgisse a moda (LIPOVETSKY, 2017).

A rigor, o que diferencia a mulher do homem por meio das roupas são as calças e saias. O século XIX, sendo dominado pelo universo masculino, traduziu nas roupas um regime de autoridade, quando o seu prestígio era dado e reconhecido especialmente pelas calças, enquanto as saias dos vestidos, sobretudo armadas, eram por sua vez, sinônimo de feminilidade (XIMENES, 2011, p.53).

Em seguida será apresentada as mudanças ocorridas nas silhuetas das indumentárias a partir do século XVIII, após o renascimento fixar os ideais de moda que surgiram no fim da idade média, como dito anteriormente.

3.1 – AS SILHUETAS DO INÍCIO DA MODA

O século XVIII ficou marcado por duas forças ambíguas o exagero e a simplicidade. A princípio a moda dos anos 1700 continuou o que havia sido apresentado nos últimos anos do século anterior, no qual a França era o grande polo das tendências com seu estilo Rococó, a qual laços, babados, anquinhas amplas, camadas de anáguas, perucas decoradas e salto altos, juntamente com o corset, eram os principais ícones para representar a aristocracia francesa, como pode ser notado na figura a seguir da Madame Pompadour (LAVÉ, 2008).

FIGURA 7: Madame de Pompadour, 1759 de François Boucher



Fonte: Disponível em: <https://picswe.net/pics/madame-pompadour-boucher-0f.html>. Acesso em: 21 abr. 2019.

Todavia com a Revolução Francesa, as pessoas buscaram um novo país para se inspirar, e na Inglaterra campestre puderam se desvincular de toda a imagem corrupta anterior, abandonando o muito e aderindo-se ao traje neoclássico, muito próximo dos usados pelos gregos na antiguidade clássica,

como pode-se observar na pintura Liberdade Guiando o Povo, signo da mesma (XIMENES, 2011).

FIGURA 8: Liberdade Guiando o Povo, 1830 de Eugène Delacroix



Fonte: Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-liberdade-guiando-o-povo-eugene-delacroix/>. Acesso em: 19 abr. 2019.

Em consequência dessa simplificação, o início dos anos 1800 permearam por uma onda de trajes leves e tropicais, com uma influência oriental. Porém neste período, as mulheres inglesas resolveram adotar o ar romântico das francesas, trazendo de volta os adornos e babados, descendo a cintura, voltando ao uso dos espartilhos e as saias volumosas, passando a necessitar de suportes de aros conhecidos como crinolinas para mantê-las no lugar, como é possível ver na figura . Já os homens adotaram um estilo conhecido por dandismo, passando a utilizar trajes ajustados e retos, tornando os mais sóbrios ao longo do século (LAVÉ, 2008).

FIGURA 9 – Mulher sendo vestida com crinolina



Fonte: Disponível em: <https://historiadeltraje.com/2012/06/>. Acesso em: 01 maio 2019.

O uso do espartilho apertado e marcado era uma prática bem vista e incentivada, as mães vestiam suas filhas desde os 4 anos com corsets rígidos, modificando a estrutura óssea das meninas. Todavia, tal prática não permitia um deslocamento eficiente, fazendo com que as mulheres ficassem fadigadas e chegassem a desmaiar durante as atividades (XIMENES, 2011).

Ao passar dos anos, nesse mesmo século, as amplas crinolinas foram abandonadas e substituídas pela volta das anquinhas, que agora eram volumosas apenas na região traseira, as cinturas foram também libertas do espartilho, e, aos poucos as mulheres foram ganhando mais mobilidade. Os homens também passaram a simplificar mais seus trajes, que foram ficando cada vez mais informais ao evitar a utilização das várias camadas de roupas (LAVÉR, 2008).

A Revolução Industrial, no século XIX, teve como fruto direto a prosperidade e inovações levando a França à atmosfera conhecida como “La Belle Époque”: com fase áurea entre o final do século e o seu fim no começo do seguinte, fazendo fronteira com a Primeira Guerra Mundial, em 1914. (ALCÂNTARA, 2010, p.109)

A primeira Guerra possibilitou uma busca maior para trajes funcionais, assim com a simplificação e o comércio em série, as roupas. É em meados do século XIX, que surge a indústria da moda, quando foi possível a produção em larga escala das peças de vestuário com a utilização da máquina de costura, invenção do americano Isaac Merrit Singer. A alta costura surgiu como a oposição necessária para as peças práticas que passaram a ser confeccionadas. Recebendo uma ressignificação maior com o costureiro Charles Fredric Worth, que estabeleceu sua Maison em Paris em 1857, introduzindo as coleções por estações e apresentando suas roupas de uma forma diferente a suas clientes, que teriam que se deslocar para serem vestidas por ele (XIMENES, 2011).

4. A ARTE MOLDA A MODA ARTE

A pesquisa aqui levantada com relação entre a moda e a arte, juntamente com a modelagem, permitiu a construção de uma minicoleção de quinze looks.

Para que fosse possível a conexão entre ambas as partes, fora determinado a separação através de famílias que são segmentadas pelos meios de se fazer arte. Assim, transformando a moda como o principal suporte artístico dessa coleção, ou seja, através da indumentária criar-se arte.

Há alguns anos se assiste uma atração recíproca entre arte e moda que está levando uma em direção a outra, com um incremento extraordinário da criatividade e da experimentação de soluções inéditas em ambos os setores. Todavia, o esforço teórico realizado a fim de estabelecer novos limites entre essas duas articulações culturais, e recolocar na justa perspectiva algumas particularidades de uma e de outra, ainda não foi capaz de esclarecer qual é a natureza da atual relação entre elas (SORCINELLI, 2008, p.90).

A necessidade em traçar tal relação, proporcionou em semelhanças. A moda, como aponta Lipovetsky (2017), só passou a existir em sua essência no final da Idade Média. Já a arte como visto por Danto (2013), só é entendido como conceito, após a personificação do artista durante o período do Renascimento, que também aconteceu por volta do século XVIII.

Existe uma teoria na arte que se destaca, pois nela é possível entender quando uma técnica de se fazer arte deixa de ser evidenciada.

Mas se, então a arte é vista como momento, como detalhe efêmero carregado pelo movimento de sua dissolução necessária, o que ela produz na passagem – as obras de arte – pode também ser detalhado, enquadrado e analisado numa mesma perspectiva, como pressentimento de um desaparecimento, cada momento se apagando para dar lugar a outro (CAUQUELIN, 2005, p.38).

Com isto é possível traçar um paralelo de datas e relevâncias de suportes artísticos. Sendo a escultura sucedida pela pintura e está última pela fotografia. A justificativa pela ascensão em ambos os casos está na facilidade de representar algo. Tendo uma maior demanda de produção nos séculos XVIII, XIX e XX, respectivamente.

Para ser viável a confecção dos looks, fora pensado nos suportes em si. O mármore e o gesso da escultura, possibilitou na constituição dos designs de superfície das peças. Assim como as pinturas, tal como o seu suporte essencial, a tela e a moldura. E, também, a câmera, o filme fotográfico e a foto.

As obras de arte não apenas existiam como objeto de arte, pois também representavam a indumentária de cada momento, assim sendo somadas as

escritas de Laver (2008) fora possível identificar as silhuetas de cada período ao se estudar a história da modelagem, com isto incorporando cada uma em uma família.

O neoclassicismo presente nas obras de 1700 retomam o grego clássico, trazendo drapeados e tecidos leves como o linho, cortados e moldados direto no corpo, como em uma túnica reta. A simplicidade que substitui o exagero que era vivido no início desse mesmo período e que é refletido em sua maioria nas esculturas feitas época.

O que sucedeu este momento simplista, foi novamente o exagero trazido pelos românticos na Era Vitoriana, nos anos de 1800, onde a extravagância se dava principalmente com o tamanho das saias, que necessitavam de suportes feitos de aros, como em uma gaiola, para manter-se firmes. Mesmo quando diminuída o volume inferior, tinha com a cintura marcada outra de suas principais características.

No início de 1900, a funcionalidade e a capacidade de reprodução em massa com baixo custo, foi protagonista no pós guerra. A silhueta reta e o uso de camadas de roupa, além das cores sóbrias.

A coleção também se envolve com as tendências de moda da primavera-verão 2019/20, como o artsy, que é o uso gráfico de propostas artísticas, como pinceladas e fotografias. O tie-dye, fazendo uma relação direta com a família escultura. Os vestidos volumosos, que conversam com as propostas do século XIX. E as capas, que retomam as togas antigas e passam uma ideia de sobreposição.

A junção do criar arte com a moda utilizando da técnica de modelagem, se trata de uma adequação ideal, pois a arte e a moda dialogam pelos entre meios de sua história. Portanto, ao pensar na coleção com a abordagem dos suportes artísticos clássicos, afinal, a moda acaba por se tornar um e consagrar quinze looks desta relação.

5. MARCA

A marca MLia trabalha a partir da autenticidade e inovação ao fornecer modelos criados na estrutura de uma obra de arte. Com foco em fazer uma moda

divertida e vanguardista. Tem-se como público alvo pessoas que buscam a autorrealização e um sentimento de pertencimento de um nicho. Sua segmentação de mercado são homens e mulheres de idade entre os vinte e trinta e cinco anos, além de se encontrar num meio artístico e de luxo. As peças são exclusivas e pensadas como um objeto de arte. Tem como o posicionamento o fato de a arte estar ambientada em tudo e que é necessário exibi-la, assim, para o mundo, transformando quem o veste em uma obra de arte. Além disso, as peças possuem um tratamento a mão, trazendo um toque artesanal e de singularidade na sua construção.

FIGURA 10 - Logo



Fonte: Da Autora, 2018.

O nome MLia vem da abreviação do nome da artista e designer de moda Maria Lia, que ao assinar diminui Maria para apenas M, simplificando-o. Agregando uma carga de feito-à-mão aos produtos da marca, ocasionando um contato de aproximação da estilista com o consumidor. A estrela é um símbolo gráfico da marca que fora moldado também a partir da assinatura da designer.

Já o sobrenome Fashion+ Art surgiu para evidenciar a conexão entre a arte e a moda nas peças, não sendo apenas moda ou arte e sim ambos.

6. ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO

As informações seguintes dizem respeito aos processos de construção da coleção e se constituem por briefing, prancha referencial, fluxograma, matriz referencial, sendo também presente, a apresentação das famílias que compõe a mini coleção, além de parâmetro de produtos, pranchas, a qual podem ser observadas, prancha de tendência, cores, tecidos, design de superfície têxtil, e,

por fim os croquis escolhidos, juntamente com as fichas técnicas e tabelas de custo.

6.1 BRIEFING

Com a temática “A Arte Molda a Moda Arte”, a coleção de Primavera-Verão 2019/20 da marca MLia Fashion + Art, que busca nos Suportes Artísticos uma justificativa de fazer arte com a moda.

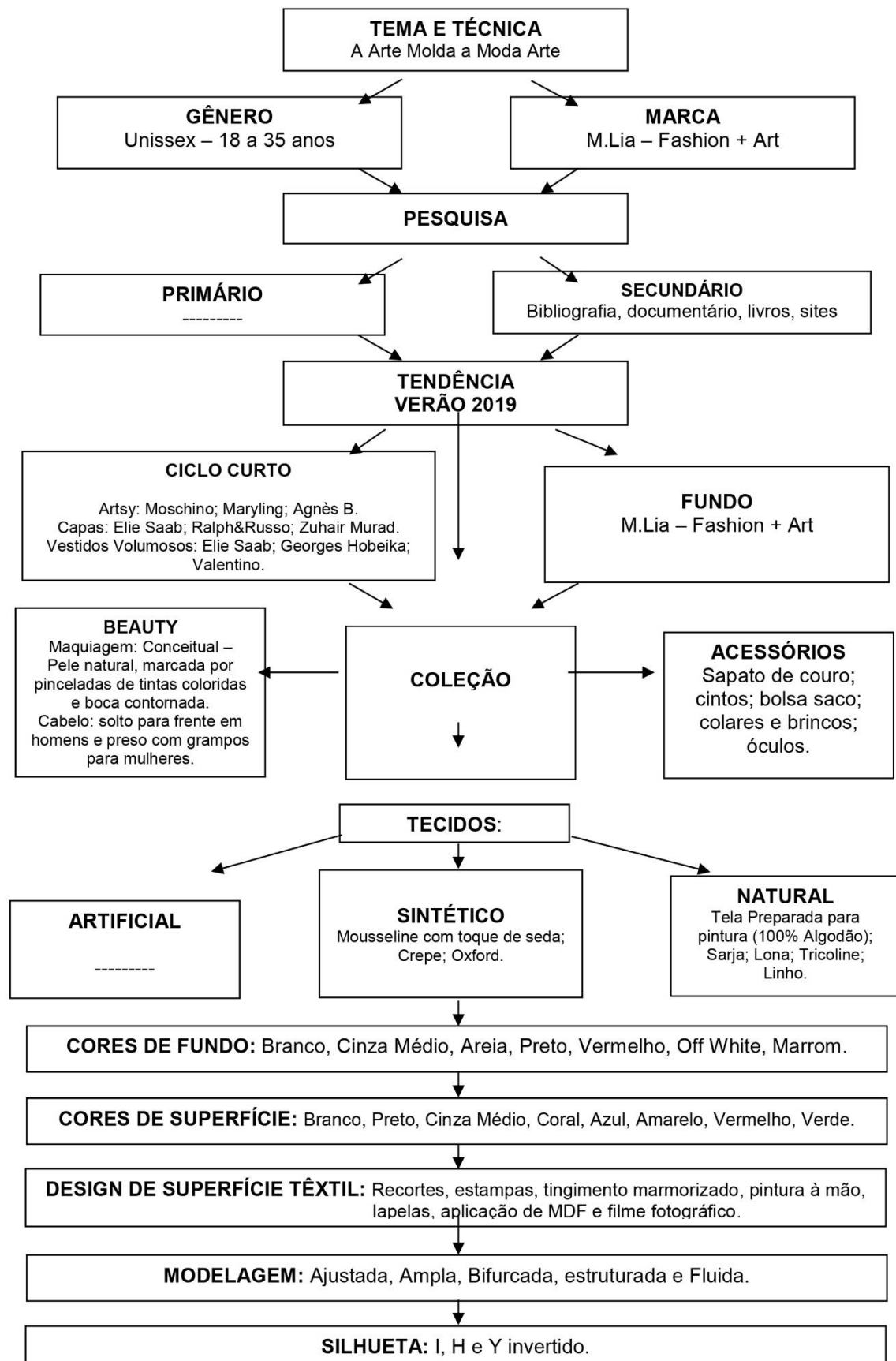
Nesta coleção serão apresentados 15 looks, que são divididos através das plataformas clássicas de obras de arte, em uma releitura através do vestir e moldar o corpo. A marca tem como público alvo os jovens, sendo homens e mulheres, que buscam por um sentimento de exclusividade e autenticidade, através de uma moda mais artísticas e irreverente.

Os modelos foram elaborados tendo em mente as silhuetas dos séculos XVIII ao XX, e pensados através das tendências de ciclo curto, para transmitir uma ideia de modernidade e contemporaneidade. Assim foram determinadas as silhuetas, I,Y invertido e H, com modelagens primordialmente compostas por ajustadas e estruturadas. E nas cores de base cores que se remetem aos materiais artísticos, sendo então: branco, cinza, areia, marrom e preto.

FIGURA 11: Prancha de Referências

Fonte: Da Autora, 2019.

FIGURA 12: Fluxograma



Fonte: CES/JF 2013; Da Autora, 2019.

6.2 MATRIZ REFERENCIAL

A coleção primavera verão 2019/20 que será desenvolvida pela marca MLia, constitui-se nas seguintes famílias para a minicoleção de moda inspirada nos Suportes Artísticos, entre os períodos de 1700 a 1900.

Família Escultura: caracterizada por se embasar dos traços neoclássicos do século XVIII, possuindo os detalhes da retomada ao grego clássico, assim como era reproduzido pelos escultores da época. Os tecidos escolhidos são o popeline e o crepe, apesar de fluídos serão usados engomados no corpo da modelo causando uma rigidez na forma, assim tornando a modelagem ajustada na silhueta I. Para o design de superfície a técnica de tingimento marmorizado fora usado em todas as peças da coleção. O drapeado e os recortes também estão presentes.

Família Pintura: a estrutura rígida, a saia volumosa e a cintura marcada são os destaques da modelagem desta família, sendo sua silhueta o Y invertido. Ela é constituída apenas por vestidos, pois retoma a Era Vitoriana com traços da Belle Époque presentes nas pinturas impressionistas dos anos 1800. O tecido utilizado nesta família é a tela preparada para pintura, assim, sua cor base é a branca, mas apesar disso possui o maior número de cores de superfícies. A pintura à mão foi a técnica utilizada para melhor expressar o tema desta família. A aplicação de MDF aparece nas bordas como um design de superfície têxtil, simulando molduras.

Família Fotografia: com silhueta H e uma modelagem mais reta e ajustada, retomando a alfaiataria clássica do início do século XX. Esta família traz o fazer arte da nova forma de reproduzir uma imagem, a partir das fotos. Os filmes fotográficos aparecem como design de superfície têxtil, como detalhes nas peças. Lapelas de flash e a estampa digital de uma sobreposição de fotografia também foram utilizadas a fim de melhor representá-la. As cores da família são o marrom, o vermelho e o preto. Já os tecidos dela são o linho, a sarja, o oxford e o musseline.

FIGURA 13: Matriz Referencial

Referência palpável	Tecido			Cor		Design de superfície	Modelagem	Silhueta
	Artificial	Sintético	Natural	Fundo	Superfície			
Inspiração impalpável								
Escultura	-	Crepe	Tricoline	Branco; Off-White; Cinza; Areia	Cinza; Branco; Areia	Drapeado; Tingimento Marmorizado; Recorte	Ajustada e fluida	I
Pintura	-	Cetim	Tela preparada para pintura (100% Algodão); Lona	Branco	Amarelo; Azul; Branco; Coral; Vermelho; Verde; Preto	Pintura à mão; Aplicação de MDF	Estruturada e volumosa	Y (invertido)
Fotografia	-	Oxford; Musseline	Linho; Tricoline	Marron; Vermelho; Preto	Branco; Preto; Vermelho; Marron	Aplicação de filme fotográfico; Lapela; Estampa digital	Ajustada e Fluida	H

Legenda:  Referência  Inspiração  Interseção

TABELA 01- Parâmetro de Produto

Nome da coleção: Suportes Artísticos					
Estação: Verão 2019/20					
Mix de Moda	Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Mix de Produtos					
Vestidos Longo			7	7	28%
Vestidos Midi			1	1	4%
Camisas		1	3	4	16%
Coletes	1		1	2	8%
Capas			3	3	12%
Calças	2		3	5	20%
Macacões			3	3	12%
Total	3	1	21	25	100%
%	12%	4%	84%	100%	

Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2019.

FIGURA 14 – Prancha de Tendências



Fonte: Da Autora, 2019.

FIGURA 15 – Prancha de Cartela de Cores



Fonte: Da Autora, 2019.

FIGURA 16 – Prancha de Cartela de Tecidos



Fonte: Da Autora, 2019.

FIGURA 17 – Prancha de Design de Superfície Têxtil

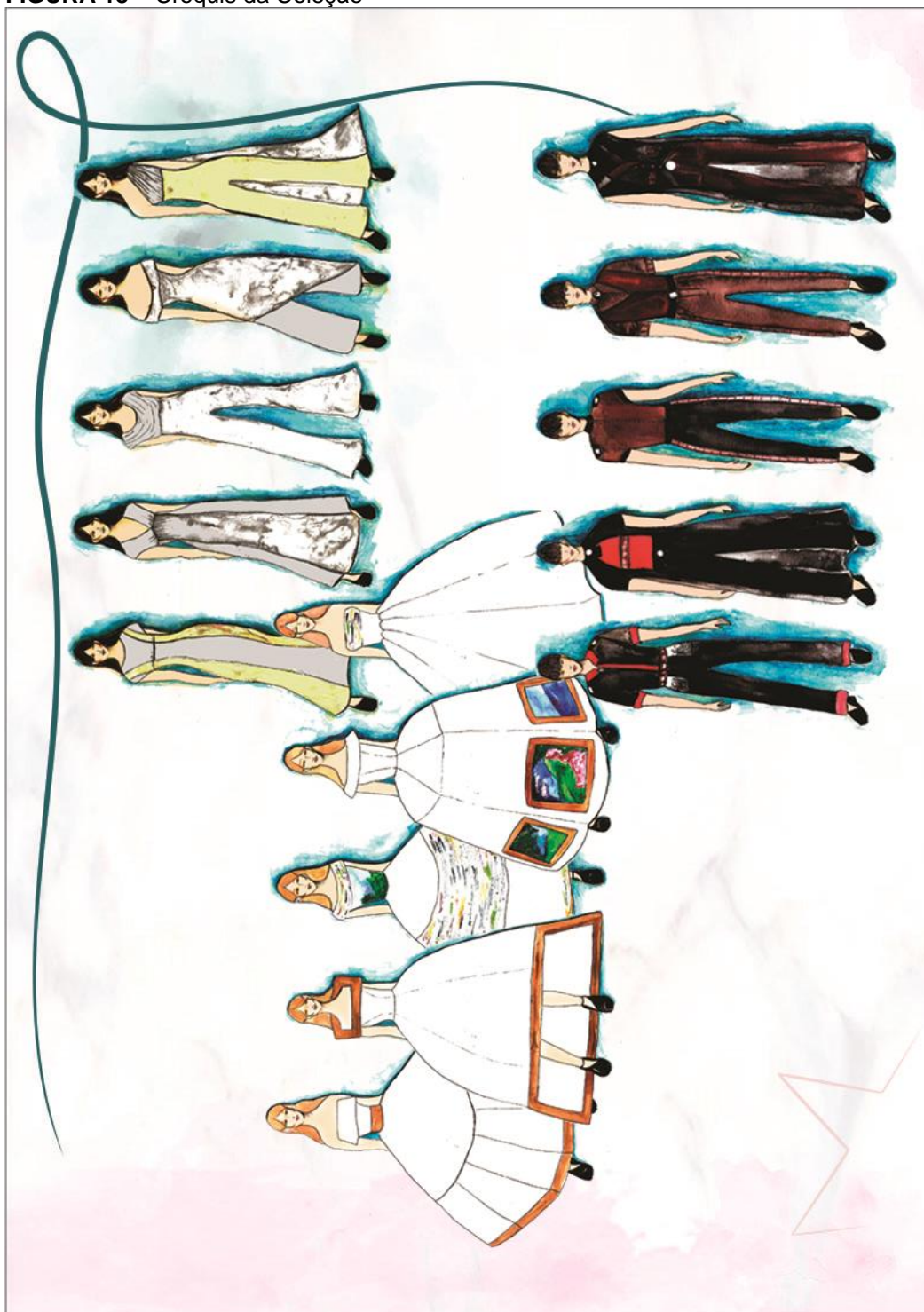


Fonte: Da Autora, 2019.

6.3 CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS

Serão apresentados a seguir os croquis escolhidos, suas fichas técnicas e tabelas de custo.

FIGURA 18 – Croquis da Coleção



Fonte: Da Autora,2019.

FIGURA 19- Croquis Escolhidos


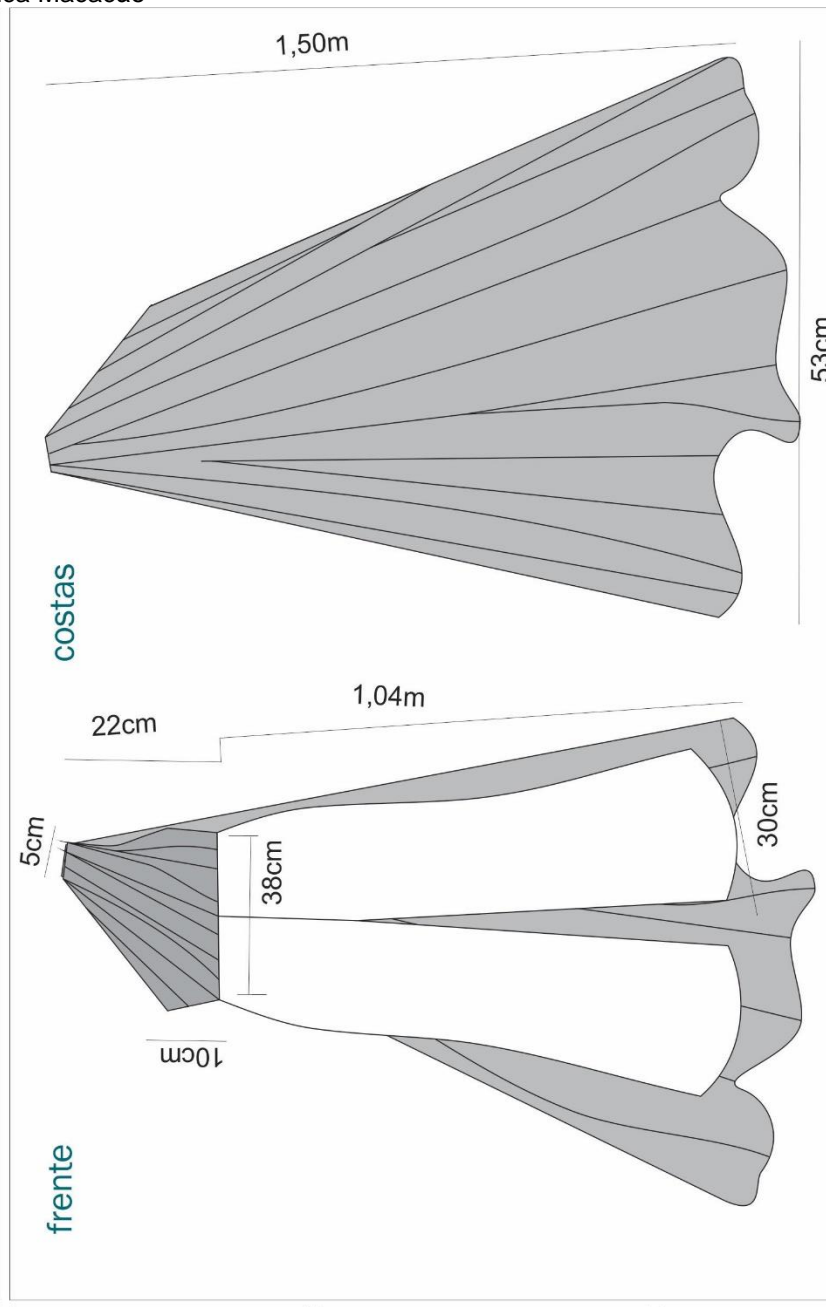


Fonte: Da Autora, 2019.

FIGURA 20- Família Escultura

Fontes: Da Autora, 2019.

TABELA 02- Ficha Técnica Macacão

<p>Coleção: Suportes Artísticos</p>	<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Tricoline</td> <td>100% Algodão</td> <td>Branco</td> <td>6,5 m</td> <td>Importado</td> <td>Caçula</td> <td>1,40 m</td> </tr> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Tricoline	100% Algodão	Branco	6,5 m	Importado	Caçula	1,40 m	<p>DESIGN DE MODA CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUÍZ DE FORA</p>										
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																					
Tricoline	100% Algodão	Branco	6,5 m	Importado	Caçula	1,40 m																					
<p>Modelista: Maria Lia Prado Vieira</p>	<p>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Zipper</td> <td>Nylon</td> <td>Cinza</td> <td>1 un</td> <td>Importado</td> <td>Carretel</td> <td>40 cm</td> </tr> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Zipper	Nylon	Cinza	1 un	Importado	Carretel	40 cm											
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																					
Zipper	Nylon	Cinza	1 un	Importado	Carretel	40 cm																					
<p>Modelo: Macacão</p>																											
<p>Ano: 2019</p> <p>Ref: 001MAC</p>																											
<p>Descrição da peça:</p> <p>Macacão feminino de ombro único com extensão em capa e calça pantalonada.</p>																											
<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>001 MAC</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p> <p>A capa é presa ao macacão e tem acabamento em fita de cetim.</p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	001 MAC	36	38	40	42	44	46	48					X						
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																				
001 MAC	36	38	40	42	44	46	48																				
				X																							
<p>Beneficiamento:</p> <p>Tingimento marmorizado nas cores areia (corante bege) e cinza, corantes não constam na matéria prima secundária .</p>																											

Fonte: Da Autora, 2019.

TABELA 03- Tabela de Custos Macacão

Coleção: Suportes Artísticos			Estação: Verão 2019/20	
Produto: Macacão			Ref: 001MAC	Total: R\$ 96,27
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tricoline Branco	6,5m	Caçula	12,80	83,20
Linha Branca	1 Grande	Caçula	3,50	3,50
Corante Bege	1 un	Caçula	3,26	3,26
Corante Cinza	1un	Caçula	3,26	3,26
Zíper 40cm	1 un	Carretel	1,80	1,80
Fita Branca	5m	Caçula	1,25	1,25
...
Total		...		R\$ 96,27


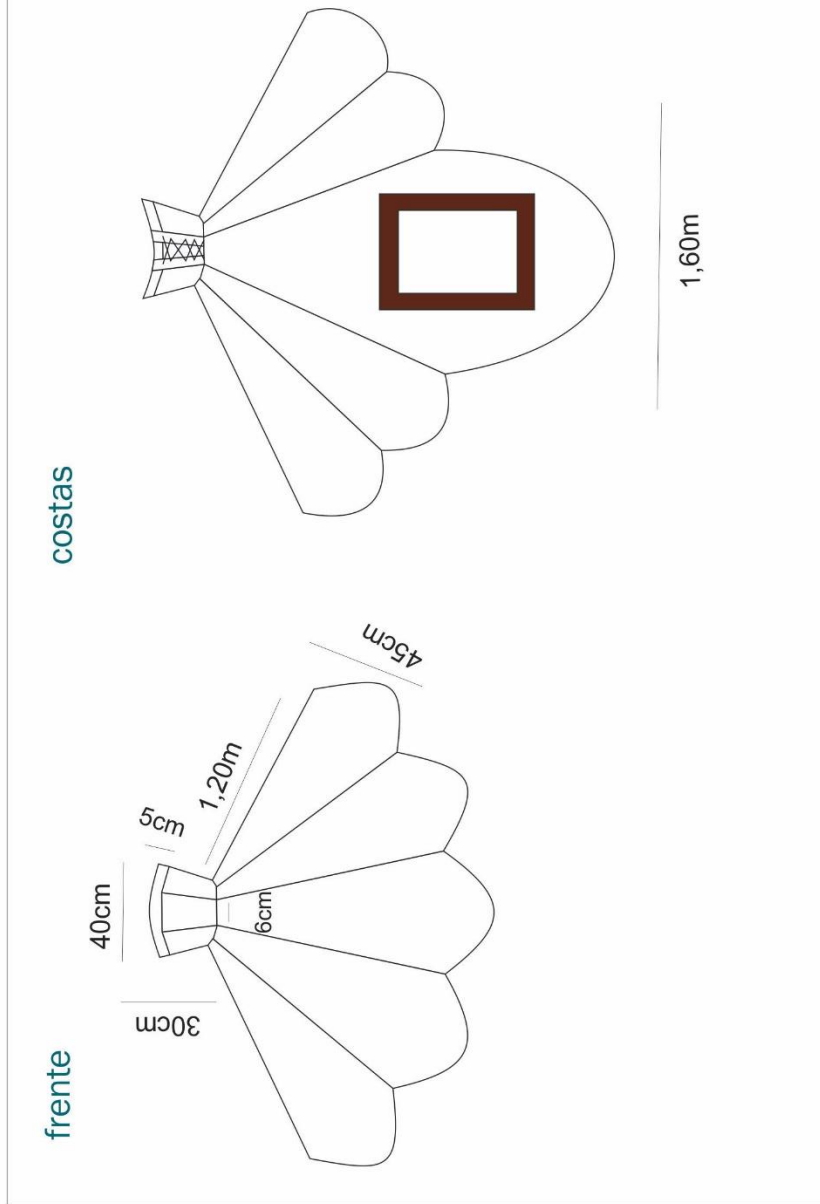
Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2019.

FIGURA 21- Família Pintura



Fonte: Da Autora,2019.

TABELA 04- Ficha Técnica Vestido

<p>Coleção: Suportes Artísticos</p>	<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código para pintura</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Tela preparada para pintura</td> <td>100% Algodão</td> <td>Branco</td> <td>10 m</td> <td>Importado</td> <td>Frutos da Arte</td> <td>1,80 m</td> </tr> </table>	Nome/código para pintura	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Tela preparada para pintura	100% Algodão	Branco	10 m	Importado	Frutos da Arte	1,80 m														
Nome/código para pintura	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																							
Tela preparada para pintura	100% Algodão	Branco	10 m	Importado	Frutos da Arte	1,80 m																							
<p>Modelista: Maria Lia Prado Vieira</p>	<p>DESIGN DE MODA CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUÍZ DE FORA</p>																												
<p>Modelo: Vestido</p>	<p>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Ilhós</td> <td>Metal</td> <td>Cinza</td> <td>10 un</td> <td>Importado</td> <td>Casa Mendes</td> <td>1 cm</td> </tr> <tr> <td>Bojo</td> <td>Espuma</td> <td>Branco</td> <td>1 par</td> <td>Importado</td> <td>Zig-Zag</td> <td>10cm</td> </tr> <tr> <td>Cetim</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Branco</td> <td>40 cm</td> <td>Importado</td> <td>Marabá</td> <td>1,40m</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Ilhós	Metal	Cinza	10 un	Importado	Casa Mendes	1 cm	Bojo	Espuma	Branco	1 par	Importado	Zig-Zag	10cm	Cetim	100% Poliéster	Branco	40 cm	Importado	Marabá	1,40m
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																							
Ilhós	Metal	Cinza	10 un	Importado	Casa Mendes	1 cm																							
Bojo	Espuma	Branco	1 par	Importado	Zig-Zag	10cm																							
Cetim	100% Poliéster	Branco	40 cm	Importado	Marabá	1,40m																							
<p>Ano: 2019</p> <p>Ref: 001VES</p>																													
<p>Descrição da peça:</p> <p>Vestido feito de tela preparada para pintura com saia godê em gomos e fechamento de ilhós e botão.</p>																													
<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>001VES</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações:</p> <p>O vestido acompanha uma armação em arame e lona para estruturar a saia</p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	001VES	36	38	40	42	44	46	48		X											
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																						
001VES	36	38	40	42	44	46	48																						
	X																												
<p>Beneficiamento:</p> <p>Pintura à mão com tempura guache, item que não consta na matéria prima secundária.</p>																													

Fonte: Da Autora, 2019.

TABELA 05- Tabela de Custos Vestido

Coleção: Suportes Artísticos			Estação: Verão 2019/20	
Produto: Vestido			Ref: 001VES	Total: R\$ 444,77
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Tela preparada para pintura	10m	Frutos da Arte	330,00	330,00
Cetim	0,5m	Casa Chic	15,90	7,95
Algodão Cru (Lona)	1,20m	Caçula	12,90	15,48
Linha Branca 120	2 un Grande	Caçula	3,50	7,00
Linha Branca 80	1 Grande	Caçula	6,25	2,75
Tinta Guache	9 un	Jopan	22,80	22,80
Ilhós	10 pares	Casa Mendes	1,10	22,00
Bojo	1 par	Caçula	4,25	4,25
Arame	55 m	Fermaceu	39,00	19,50
Viés Branco	4 rolos	Caçula	3,26	13,04
...
Total		...		R\$ 444,77


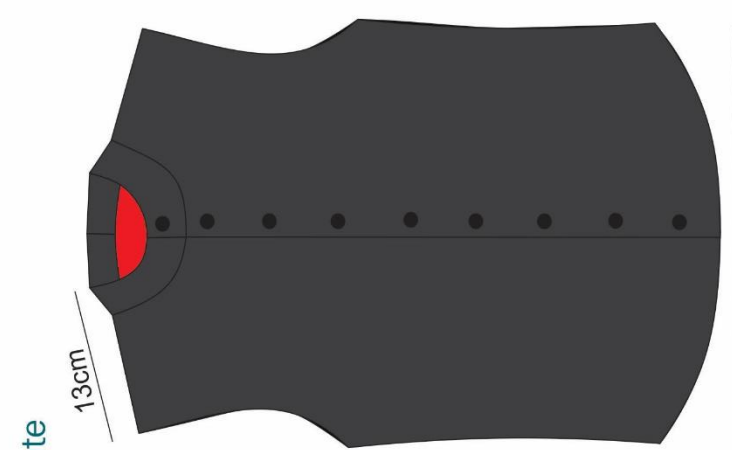
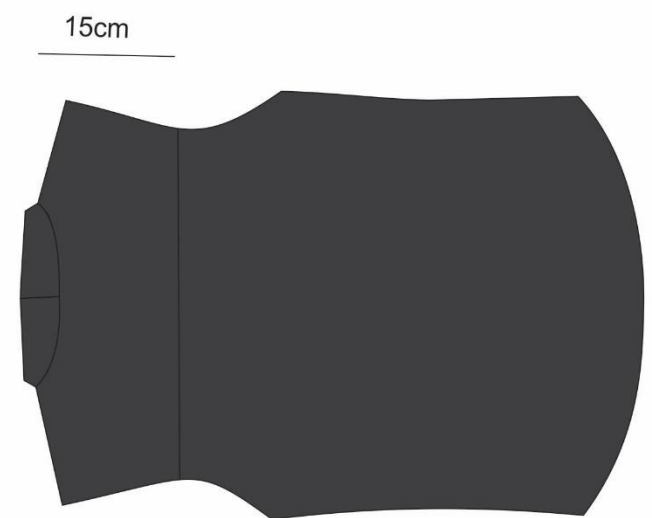
Fonte: CES/JF, 2013; Do Autor, 2019.

FIGURA 22- Família Fotografia



Fonte: Da Autora, 2019.

TABELA 06- Ficha Técnica Camisa

<p>Coleção: Suportes Artísticos</p> <p>Modelista: Maria Lia Prado Vieira</p> <p>Modelo: Camisa Masculina</p> <p>Ano: 2019</p> <p>Ref: 001CAM</p>	<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Linho</td> <td>100% Linho</td> <td>Preto</td> <td>60 cm</td> <td>Importado</td> <td>Marabá</td> <td>1,40 m</td> </tr> </table> <p>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Botão</td> <td>Plástico</td> <td>Preto</td> <td>8 un</td> <td>Importado</td> <td>Carretel</td> <td>1 cm</td> </tr> <tr> <td>Entreteia</td> <td>Papel</td> <td>Branco</td> <td>15 cm</td> <td>Importado</td> <td>Zig-Zag</td> <td>1,50 m</td> </tr> <tr> <td>Tricoline</td> <td>100% Algodão</td> <td>Vermelho</td> <td>60 cm</td> <td>Importado</td> <td>Caçula</td> <td>1,40 m</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Linho	100% Linho	Preto	60 cm	Importado	Marabá	1,40 m	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Botão	Plástico	Preto	8 un	Importado	Carretel	1 cm	Entreteia	Papel	Branco	15 cm	Importado	Zig-Zag	1,50 m	Tricoline	100% Algodão	Vermelho	60 cm	Importado	Caçula	1,40 m	<div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">  </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>costas</p>  </div> </div>
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																																						
Linho	100% Linho	Preto	60 cm	Importado	Marabá	1,40 m																																						
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																																						
Botão	Plástico	Preto	8 un	Importado	Carretel	1 cm																																						
Entreteia	Papel	Branco	15 cm	Importado	Zig-Zag	1,50 m																																						
Tricoline	100% Algodão	Vermelho	60 cm	Importado	Caçula	1,40 m																																						
<p>Descrição da peça:</p> <p>Camisa Masculina sem manga de linho. Com pala tradicional, gola padre e forro de tricoline vermelho.</p>	<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>001CAM</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	001CAM	36	38	40	42	44	46	48			X						<p>Beneficiamento:</p> <p>Fechamento por botões em cor preta com detalhes dourados.</p>																		
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																																					
001CAM	36	38	40	42	44	46	48																																					
		X																																										

Fonte: Da Autora, 2019.

TABELA 07- Ficha Técnica Colete


<p>Coleção: Suportes Artísticos</p> <p>Modelista: Maria Lia Prado Vieira</p> <p>Modelo: Colete Alfaiataria</p> <p>Ano: 2019</p> <p>Ref: 001COL</p>	<p>Descrição da peça:</p> <p>Colete Alfaiataria com sarja e gola alfaiate. Com recortes retangulares, bolso embutido com aplicação de filme.</p>	<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>001COL</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="color: green; font-weight: bold;">X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	001COL	36	38	40	42	44	46	48				X					<p>Beneficiamento:</p> <p>Aplicação de filme fotográfico (negativos) item que não consta entre as matérias primas secundárias</p>
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																				
001COL	36	38	40	42	44	46	48																				
			X																								

Materia prima principal:

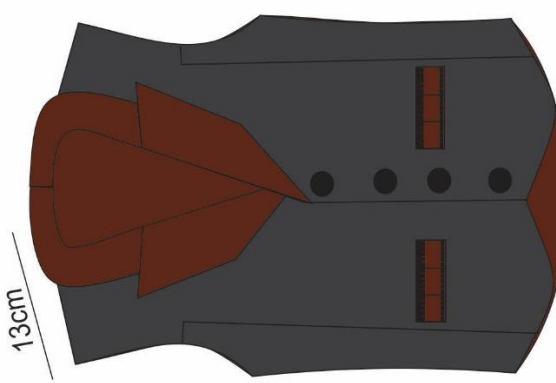
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Sarja	97% Algodão 3% Elástico	Preto	60 cm	Importado	Marabá	1,40 m

Materia prima secundária (forros, aviamentos...)

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Oxford	100% Poliéster	Marron	60 cm	Importado	Marabá	1,40 m
Tricoline	100% Algodão	Preto	30 cm	Importado	São João Evangelista	1,40 m
Botão	Plástico	Cinza	4 un	Importado	Zig-Zag	3 cm
Entreteia	Papel	Branco	30 cm	Importado	Zig-Zag	1,50 m

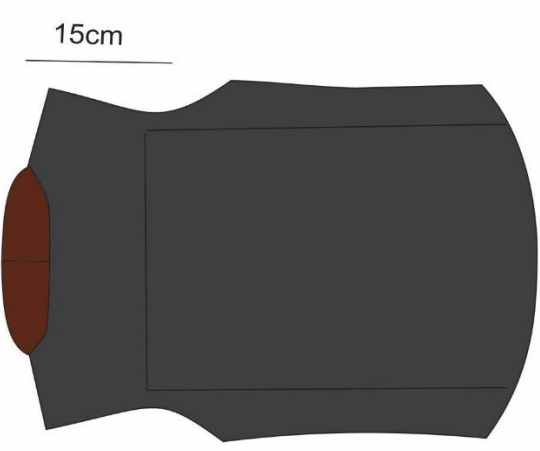


frente



40 cm

costas



Fonte: Da Autora, 2019.

TABELA 08- Ficha Técnica Capa

<p>Coleção: Suportes Artísticos</p> <p>Modelista: Maria Lia Prado Vieira</p> <p>Modelo: Capa</p> <p>Ano: 2019</p> <p>Ref: 001CAP</p>	<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Musseline</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Off- white</td> <td>2,5 m</td> <td>Importado</td> <td>Marabá</td> <td>1,40 m</td> </tr> </table> <p>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Gancho</td> <td>Metal</td> <td>Cinza</td> <td>1 par</td> <td>Importado</td> <td>Zig-Zag</td> <td>0,5cm</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Musseline	100% Poliéster	Off- white	2,5 m	Importado	Marabá	1,40 m	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Gancho	Metal	Cinza	1 par	Importado	Zig-Zag	0,5cm	<p>DESIGN DE MODA CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUÍZ DE FORA</p> 
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																								
Musseline	100% Poliéster	Off- white	2,5 m	Importado	Marabá	1,40 m																								
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																								
Gancho	Metal	Cinza	1 par	Importado	Zig-Zag	0,5cm																								
<p>Descrição da peça:</p> <p>Capa com recortes e abertura para braço. Trazendo estampa digital.</p>																														
<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>001CAP</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td>Estampa 1</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações Estampa de fotografia.</p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	001CAP	36	38	40	42	44	46	48	Estampa 1		X											
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																							
001CAP	36	38	40	42	44	46	48																							
Estampa 1		X																												
<p>Beneficiamento: Estampa digital.</p>																														

Fonte: Da Autora, 2019.

TABELA 09- Ficha Técnica Calça

<p>Coleção: Suportes Artísticos</p> <p>Modelista: Maria Lia Prado Vieira</p>	<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Oxford</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Marrom</td> <td>1,50cm</td> <td>Importado</td> <td>Marabá</td> <td>1,40 m</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Oxford	100% Poliéster	Marrom	1,50cm	Importado	Marabá	1,40 m																					
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																														
Oxford	100% Poliéster	Marrom	1,50cm	Importado	Marabá	1,40 m																														
<p>Modelo: Calça Masculina</p> <p>Ano: 2019</p> <p>Ref: 001CAL</p>	<p>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura/nº</th> </tr> <tr> <td>Tricoline</td> <td>100% Algodão</td> <td>Preto</td> <td>60 cm</td> <td>Importado</td> <td>São João Evangelista</td> <td>1,40 m</td> </tr> <tr> <td>Botão</td> <td>Plástico</td> <td>Cinza</td> <td>3 un</td> <td>Importado</td> <td>Zig-Zag</td> <td>1 cm</td> </tr> <tr> <td>Entretela</td> <td>Papel</td> <td>Branco</td> <td>80 cm</td> <td>Importado</td> <td>Zig-Zag</td> <td>1,50 m</td> </tr> <tr> <td>Zipper</td> <td>Nylon</td> <td>Preto</td> <td>20cm</td> <td>Importado</td> <td>Zig-Zag</td> <td>2cm</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Tricoline	100% Algodão	Preto	60 cm	Importado	São João Evangelista	1,40 m	Botão	Plástico	Cinza	3 un	Importado	Zig-Zag	1 cm	Entretela	Papel	Branco	80 cm	Importado	Zig-Zag	1,50 m	Zipper	Nylon	Preto	20cm	Importado	Zig-Zag	2cm
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																														
Tricoline	100% Algodão	Preto	60 cm	Importado	São João Evangelista	1,40 m																														
Botão	Plástico	Cinza	3 un	Importado	Zig-Zag	1 cm																														
Entretela	Papel	Branco	80 cm	Importado	Zig-Zag	1,50 m																														
Zipper	Nylon	Preto	20cm	Importado	Zig-Zag	2cm																														
<p>Descrição da peça:</p> <p>Calça Reta Masculina de Oxford. Com bolsos retangulares frontais, bolso embutido nas costas com aplicação de filme.</p>	<p>The drawing shows two views of a dark brown men's straight pant. The front view (labeled 'frente') shows a waistband of 39cm, a length of 1,30m, and a hem of 25cm. The back view (labeled 'costas') shows a waistband of 5cm and a hem of 25cm. The pants have a straight fit and a zipper fly.</p>																																			
<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td>001CAL</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG		36	38	40	42	44	46	48	001CAL		X																	
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																													
	36	38	40	42	44	46	48																													
001CAL		X																																		
<p>Beneficiamento:</p> <p>Aplicação de filme fotográfico (negativos) item que não consta entre as matérias primas secundárias</p>																																				

Fonte: Da Autora, 2019.

TABELA 10- Tabela de Custos Camisa

Coleção: Suportes Artísticos			Estação: Verão 2019/20	
Produto: Camisa			Ref: 001CAS	Total: R\$ 64,23
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Linho Preto	0,6m	Marabá	79,80	47,88
Tricoline Vermelho	0,6m	Caçula	12,80	7,68
Linha Preta	1 Grande	Caçula	3,50	0,35
Entretela	0,15m	Zig-Zag	4,80	0,32
Botão	8un	Carretel	1,00	8,00
...
Total		...		R\$ 64,23

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2019.

TABELA 11- Tabela de Custos Colete

Coleção: Suportes Artísticos			Estação: Verão 2019/20	
Produto: Colete			Ref: 001COL	Total: R\$ 70,31
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Oxford Marrom	0,6m	Marabá	7,90	4,74
Sarja Preta	0,6m	Marabá	24,80	14,88
Tricoline Preto	0,3m	São João Evangelista	12,80	3,84
Linha Preta	1 Grande	Caçula	3,50	0,35
Entretela	0,30m	Zig-Zag	4,80	1,60
Botão 2 cm	4un	ZigZag	2,50	10,00
Botão 1cm	2un	Zig-Zag	0,80	1,60
Filme Fotográfico	0,2m	Zé Kodak	50,00	33,30
...
Total		...		R\$ 70,31

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2019.

TABELA 12- Tabela de Custos Capa

Coleção: Suportes Artísticos			Estação: Verão 2019/20	
Produto: Capa			Ref: 001CAP	Total: R\$ 82,60
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Musseline Off-White	2,5m	Marabá	22,80	57,00
Linha Branca	1 Grande	Caçula	3,50	0,10
Gancho	1par	Zig-Zag	0,50	0,50
Estampa	1,40	Estampa e Silk	25,00	25,00
...
Total		...		R\$ 82,60

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2019.

TABELA 13- Tabela de Custos Calça

Coleção: Suportes Artísticos			Estação: Verão 2019/20	
Produto: Calça			Ref: 001CAL	Total: R\$ 54,15
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Oxford Marrom	1,5m	Marabá	7,90	11,85
Viés Marrom	10m	Caçula	4,25	0,85
Tricoline Preta	0,3m	São João Evangelista	12,80	3,84
Entretela	0,2m	Zig-Zag	4,80	0,96
Linha Preta	1 Grande	Caçula	3,50	0,35
Botão 1,5cm	1un	Zig-Zag	1,00	1,00
Botão 1cm	2un	Zig-Zag	0,80	1,60
Zíper 18cm	1un	Carretel	1,20	1,20
Filme Fotográfico	0,20m	Zé Kodak	50,00	33,30
...
Total		...		R\$ 54,15

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2019.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa A Arte Molda a Moda Arte, resultou na criação de uma minicoleção desenvolvida para o Verão 2019/20 de quinze looks, tendo sido confeccionados três para o desfile Sonhos e Devaneios, como parte da conclusão do curso de Design de Moda.

A ideia central que permitiu a desenvoltura partiu com a temática da relação entre moda e arte, possibilitando assim entender como a arte se conecta com a moda. Para que fosse possível a sua realização, necessitou a busca de uma técnica que se viabiliza ambos, assim, com a modelagem, pode-se buscar na história da indumentária as silhuetas mais destacantes.

Tal fato, acabou mostrando a semelhança entre quando o conceito de moda surge ser próximo da concepção de ideia de arte, não ficando claro qual exatamente é esta relação, mas que artistas buscam na moda uma forma de expressão e os estilistas buscam na arte uma maneira de fugir do esperado. Vale ressaltar que ambas as técnicas são consideradas efêmeras e fúteis e que ao trazer a arte a partir da roupa com o ideal conceito, é colocado um novo olhar para ambos, o que é a principal visão da marca MLia, que propõe rever os valores da roupa a partir da arte e o carrega no sobrenome Fashion+ Art.

A coleção Suportes artísticos fora desenvolvida levando em conta a ideia de fim da arte, em que uma ferramenta de arte surge para substituir a outra e, também, nas silhuetas dos séculos em que cada uma dessas estava sendo mais evidenciada. Então, ficando o século de 1700 com a escultura e a silhueta neoclássica, o século de 1800 com a pintura e o romantismo da Era Vitoriana, e por fim, a fotografia de 1900 através das ideias de funcionalidade e alfaiataria pós guerra.

Para melhor conseguir estabelecer uma significância fora utilizado os mais diversos recursos ao qual transmitia a ideia de arte com o uso de materiais artísticos ou elementos que se assemelham a ele. Assim, na família escultura traz-se o tingimento marmorizado e os drapeados engomados, para parecer de fato uma escultura. Já na família pintura fora utilizado a tela preparada para pintura como o tecido principal na construção da roupa e a pintura a mão como design de superfície têxtil. E a família fotografia tem na aplicação de filmes

fotográficos, uso de flashes e outras aparelhagens da câmera e a revelação da foto com a estampa digital.

A marca MLia busca nessas semióticas e sinestésias traçar uma significância e relevância do processo do criar, para que a roupa seja além de um objeto uma ideia de arte. Sendo de suma importância para a concepção da marca, e tendo neste a sua primeira abordagem que permite as demais criações que serão trabalhadas ao longo de sua história.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Mamede de. **A Missão da Roupas**: da moda ao discurso nas performances. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. **As Fontes da arte Moderna**. Novos Estudos, CEBRAP, n.18, p. 49-56, set. 1987.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins, 2005.

DANTO, Arthur C. . **A Transfiguração do Lugar Comum**. São Paulo: Cosacnaify, 1989.

_____. **Crítica de Arte Após o Fim da Arte**. Revista de Estética e Semiótica, Brasília, v. 3, n. 1 p. 82-98 jan./jun. 2013.

GOMBRICH, E. H. . **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LAVIER, James. **A Roupas e A Moda**, uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**, a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MÜLLER, Florence. **Arte & Moda**. São Paulo: Cosacnaify, 2000.

SORCINELLI, Paolo. **Estudar a Moda**, corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

XIMENES, Maria Alice. **Moda e Arte na Reinvenção do corpo feminino do século XIX**. 2 ed. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2011.